

Parlamentares ouvirão credores

BARTOLOMEU RODRIGUES
Enviado especial

A realização de uma reunião com mais de cem parlamentares dos Estados Unidos, Canadá, Europa e países devedores latino-americanos, em Brasília, no dia 9 de dezembro, foi o primeiro resultado concreto da visita do presidente José Sarney à Venezuela, que se encerrou ontem.

O acerto desse encontro foi realizado durante a participação de Sarney de uma sessão especial do Sistema Econômico Latino-Americano (Sela), que planeja promover uma discussão sobre a dívida externa sob o ponto de vista dos credores e sua responsabilidade no processo de crescimento das nações devedoras. Pelo Brasil, deverão participar os senadores Carlos Chiarelli, Fernando Henrique Cardoso, Virgílio Távora, Jamil Haddad, além dos deputados Pimenta da Veiga, Luís Salomão, Saulo Queiroz e Fernando Gasparian.

Sarney acertou também com o presidente Jaime Lusinchi os entendimentos iniciais para participação da Venezuela no projeto de criação de um Mercado Comum Latino-Americano. Esses entendimentos foram expressados no Comunicado de Caracas, redigido de última hora entre as chancelarias dos dois países, e assinado durante uma rápida visita do presidente Sarney ao Clube de Guri, onde está localizada a maior hidrelétrica venezuelana.

Bastante sintético, o documento estabelece: "José Sarney, presidente da República Federativa do Brasil, e Jaime Lusinchi, presidente da Venezuela, convencidos de que os desa-



José Sarney

EBN

fios do momento presente exigem, dos países latino-americanos, respostas criativas e inovadoras, afirmamos a irreversível vontade política comum de encetar planos capazes de elevar aos patamares mais altos as relações econômicas entre Brasil e Venezuela. Decidimos determinar aos órgãos competentes dos nossos governos a adoção de medidas imediatas, com vistas ao estabelecimento de mecanismos para o integral aproveitamento das potencialidades das relações bilaterais nos diferentes setores das economias de ambos os países. Decidimos igualmente convocar uma reunião extraordinária da Comissão de Coordenação Brasil-Venezuela, a realizar-se em curto

prazo, com mandato de formar propostas tendentes e dar pronta consecução aqueles propósitos por nós definidos".

As relações comerciais entre Brasil e Venezuela sustentam cifras consideradas modestas. Ano passado, o Brasil exportou US\$ 349 milhões e importou US\$ 96 milhões, basicamente de petróleo. Ao comentar o "Documento de Caracas", Sarney disse não se conformar que esse relacionamento, no passado, tenha sido bem mais expressivo. "Nós queremos que ele volte ao nível não somente do passado, mas que represente a vontade política do povo da Venezuela", afirmou.

No último compromisso oficial na Venezuela (antes de embarcar de volta ao Brasil, às 16 horas, com escala técnica em Manaus), os presidentes Sarney e Jaime Lusinchi visitaram a Central Hidrelétrica de Guri, com capacidade para produzir dez milhões de kw de energia. Eles embarcaram num avião da Força Aérea Venezuelana. Para poder ver de perto a Usina, que é uma das maiores do mundo, Sarney foi conduzido num pequeno automóvel dirigido pelo próprio Lusinchi. Em seguida, os dois presidentes seguiram de helicóptero ao clube de Guri, onde Sarney fez um discurso confirmando "a importância da Venezuela como parceiro do Brasil". Segundo o presidente Sarney, a Central Hidrelétrica "é prova eloquente da firme determinação da Venezuela de prosseguir em seu caminho de desenvolvimento econômico, incorporando a região amazônica venezuelana aos polos de crescimento do país".